**A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO COM AS OFICINAS TERAPÊUTICAS NOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL – ÁLCOOL E DROGAS**

**Paula Gonçalves Toniazzo[[1]](#footnote-1)**

**Andressa Soares Balsani[[2]](#footnote-2)**

**Fabiana Regina da Silva Grossi[[3]](#footnote-3)**

Desde os primórdios nos deparamos com a vasta desigualdade social, que se da em um cenário de mudanças de valores, como a competitividade e individualismo. O álcool e as drogas são maximizados como elevação de prazer absoluto, podendo ser dito como uma fuga para encarar o campo da realidade, assim uma via ao sofrimento**.** Com isso originou-se o Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD) com inicio após a reforma psiquiátrica, como o intuito de revogar os maus tratos sofridos pelos pacientes dos manicômios. Em 1978 teve um grande marco devido ao Movimento dos trabalhadores em Saúde Mental (MTSM) houve delegações sobre o sofrimento vivenciado pelos enfermos nos hospitais psiquiátricos. O CAPS conta com a colaboração de uma equipe multidisciplinar, composta por Enfermeiros, Psicólogos, Clínicogeral, MedicoPsiquiátrico, etc. As oficinas propostas neste ambiente têm o intuito o fortalecimento dos vínculos familiares e sociais do sujeito. As oficinas são realizadas em grupo ou individual, disponibilizando tratamento a pacientes que fazem uso prejudicial de álcool e outras drogas. O objetivo do presente trabalho é analisar a função do psicólogo nas oficinas terapêuticas do CAPS-AD, com a proposta de inclusão social dos usuários, por meio de serviços comunitários e apoiado por leitos psiquiátricos em hospital geral de acordo com as necessidades dos pacientes. O método utilizado para realização do trabalho se deu através de pesquisas em publicações científicas, e plataformas *online*, todas pautadas em meios científicos para confirmação dos estudos, visando elucidar e descrever as propriedades inerentes abordados no tema. O CAPS-AD oferece as seguintes modalidades de tratamento: intensivo, semi-intensivo e não intensivo. As oficinas terapêuticas têm como fundamentação trabalhar estratégias para realizar sustentação na produção psíquica no individuo, viabilizando no seu âmbito familiar, social e produtivo. Entretanto, é necessário compreender que nem todas as atividades serão terapêuticas ou apropriadas para o contexto de reabilitação. Para ser terapêutica é necessário conectar-se com uma dimensão distinta da que habitualmente nos encontramos. Nesse sentido, consideramos que pensar nas oficinas nos leva a reflexão acerca das conexões existentes entre produção desejante e produção da vida material. As dinâmicas psicoterapêuticas vêm se adequando cada vez mais para atender as necessidades dos usuários do CAPS-AD. Como o medo exacerbado do olhar negativo da sociedade perante a eles, são perceptíveis comportamentos de evitação e fuga, que são utilizados como uma resposta aversiva ao estimulo ameaçador. Entende-se que o medo deve ser trabalhado de forma que não venha acometer o sujeito em seu bem estar físico e psíquico, entretanto isso não significa uma ruptura total, afinal este sentimento é o mecanismo de defesa natural da sobrevivência humana. Deste modo, se teve como finalidade relatar o movimento das oficinas terapêuticas em Saúde Mental, para demonstrar o processo de acolhimento, através da expressão da subjetividade possibilitando ao usuário um lugar de fala, potencializando sua autoestima e autoconfiança, no processo de execução de valores e praticas, proporcionando uma melhora na reabilitação psicossocial do individuo.

**Palavras-chave:** Oficinas Terapêuticas – CAPS-AD - Reabilitação Psicossocial.

**REFERÊNCIAS:**

AZEVEDO, Dulcian Medeiros de; MIRANDA, Francisco Arnoldo Nunes de. Oficinas terapêuticas como instrumento de reabilitação psicossocial: percepção de familiares. **Escola Anna Nery**, v. 15, n. 2, p. 339-345, 2011.

BAPTISTA, A. Perturbações do medo e da ansiedade: uma perspectiva evolutiva e desenvolvimental. **Psicopatologia do desenvolvimento:** Trajectórias (in) adaptativas ao longo da vida, p. 88-141, 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Reforma Psiquiátrica e Política de Saúde Mental no Brasil.** Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde Mental no SUS: os centros de atenção psicossocial.** Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

DE SOUZA, Jacqueline; KANTORSKI, Luciane Prado; MIELKE, Fernanda Barreto. Vínculos e redes sociais de indivíduos dependentes de substâncias psicoativas sob tratamento em CAPS AD. **SMAD, Revista Electrónica en Salud Mental, Alcohol y Drogas**, v. 2, n. 1, p. 0, 2006.

SAWAIA, Bader Burihan. Psicologia e desigualdade social: uma reflexão sobre liberdade e tranformação social. **Psicologia & Sociedade**, v. 21, n. 3, p. 364-372, 2009.

PAULA, Milena Lima de et al. Assistência ao usuário de drogas na atenção primária à saúde. **Psicologia em Estudo**, v. 19, n. 2, p. 223-233, 2014.

PEIXOTO, Clayton et al. Impacto do perfil clínico e sociodemográfico na adesão ao tratamento de pacientes de um Centro de Atenção Psicossocial a Usuários de Álcool e Drogas (CAPSad). **Jornal Brasileiro de psiquiatria**, v. 59, n. 4, p. 317-321, 2010.

RAUTER, Cristina. **Oficinas para quê?** Uma proposta ético-estético-política para oficinas terapêuticas. In: AMARANTE, P. (Org.).Ensaios: subjetividade, saúde mental, sociedade. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2000, p. 267-78,

1. Aluna do Centro Universitário Arnaldo Horácio Ferreira – UNIFAAHF, do curso de Psicologia. Email: paulatoniazzo10@gmail.com. [↑](#footnote-ref-1)
2. Aluna do Centro Universitário Arnaldo Horácio Ferreira – UNIFAAHF, do curso de Psicologia. [↑](#footnote-ref-2)
3. Doutora em Psicologia, docente do Centro Universitário Arnaldo Horácio Ferreira – UNIFAAHF; Docente do Centro Universitário São Francisco de Barreiras – UNIFASB. [↑](#footnote-ref-3)